

Enviado por Margarete A. Nath
Professora da rede municipal de Cascavel

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu
café
Nesta manhã de Ipanema
Não foi produzido por mim
Nem surgiu dentro do açucareiro por
milagre.

Vejo-o puro
E afável ao paladar
Como beijo de moça, água
Na pele, flor
Que se dissolve na boca. Mas este
açúcar
Não foi feito por mim.

Este açúcar veio
Da mercearia da esqu
na e
Tampouco o fez o Oliveira,
Dono da mercearia.
Este açúcar veio
De uma usina de açúcar em
Pernambuco
Ou no Estado do Rio
E tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
E veio dos canaviais extensos
Que não nascem por acaso
No regaço do vale.

Em lugares distantes,
Onde não há hospital,
Nem escola, homens que não
sabem ler e morrem de fome
Aos 27 anos
Plantaram e colheram a cana
Que viraria açúcar.
Em usinas escuras, homens de
vida amarga
E dura
Produziram este açúcar
Branco e puro
Com que adoço meu café esta
manhã
Em Ipanema.

Ferreira Gullar

